

## PERFIL DE ATIVIDADE CEREBRAL E DO DESEMPENHO FUNCIONAL E COGNITIVO DE IDOSOS COM DIFERENTES NÍVEIS DE ATIVIDADES FÍSICAS HABITUAIS

*Dayana O. Batista<sup>2</sup>, Laura M. M da Silva<sup>2</sup> & Mauricio R. Calomeni<sup>1</sup>*

(1) Pesquisador do Laboratório de Saúde e Desenvolvimento Humano (LASADEH/ISECENSA) - Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil; (2) Acadêmica do Curso de Bacharelado em Educação Física do ISECENSA.

Em 2025 o Brasil será o sexto país do mundo no ranking dos países com o maior número de idosos IBGE (2012). O objetivo do projeto é identificar aspectos diferenciais de grupos de idosos com diferentes níveis de atividades físicas habituais. Serão convidados 60 idosos atendidos pelo programa desenvolvido pela prefeitura municipal de Campos dos Goytacazes/RJ. Serão formados três grupos, o primeiro formado por idosos sedentários que frequentam regularmente as casas de convivência para consultas médicas, o segundo por idosos com estilo de vida ativo que apenas frequentam as oficinas de atividades culturais promovidas, mas não praticam exercícios físicos regulares e orientados, e, por fim, um grupo com idosos praticantes de exercícios físicos, formado por idosos que participam das atividades físicas orientadas e regulares oferecidas nas casas. Serão incluídos indivíduos de ambos os gêneros, idade superior a 60 anos, que frequentam regularmente as casas de convivência, e que tenham condições mínimas para a prática de exercícios físicos. Serão excluídos indivíduos com diagnóstico de doença crônica ou demência que os impeçam de fazer exercícios físicos. Será avaliado o nível de atividade física habitual através do questionário Baecke modificado, o padrão de atividade cerebral através de um exame eletroencefalográfico (EEG), e, desempenho funcional e cognitivo pelos testes de autonomia funcional de GDLAM, velocidade de reação motora e memória de trabalho respectivamente. As avaliações serão feitas em sala ampla que reúne todas as condições de controle de agentes externos que possam atrapalhar execução dos testes. A primeira avaliação será da atividade física habitual, logo em seguida será determinado o padrão de atividade cerebral conforme preconizado pela Sociedade Brasileira de Neurofisiologia Clínica. Terminada essas etapas, serão avaliados o tempo reação motora e a memória de trabalho através de softwares específicos para essas funções. Por fim será aplicado o protocolo de autonomia funcional de GDLAM, que consiste em provas que avaliam o desempenho em tarefas funcionais do dia-a-dia. Espera-se que se comprove uma relação positiva entre o nível de atividade física, e, o padrão de atividade cerebral e desempenho funcional e cognitivo dos idosos participantes do estudo, e dessa forma se inferir a eficiência funcional do cérebro.

**Palavras-chave:** Envelhecimento, Eletroencefalografia, Atividade Física Habitual.